



## COMUNICADO

### ESPELHO DE CORREÇÃO DA PROVA ESCRITA

#### EDITAL PROGEP Nº 11/2026

A Comissão Julgadora torna público o espelho de correção da Prova Escrita do Concurso Público para contratação de professor efetivo da Unidade Acadêmica - IERI, área: Relações Internacionais, subárea: Segurança Internacional.

**TEMA SORTEADO:** Estudos para paz: Formação do Campo, Fundamentos Teóricos e o debate a partir do Sul Global.

**O que deveria ser abordado na dissertação do(a) candidato(a) para a obtenção da nota máxima:**

1. Conformidade com os itens 1, 2 e 3 da tabela constante no ponto 3.3 do Edital complementar ao Edital PROGEP nº 17/2026, referentes aos critérios formais de Escrita, Organização e Coerência exigido na etapa da prova escrita;
2. Pontos referentes ao conteúdo teórico-conceitual que deveriam ser apresentados e aprofundados para a resposta:

#### 2.1. INTRODUÇÃO

Contextualizar os Estudos para a Paz como um empreendimento acadêmico revolucionário que se consolida no contexto da Guerra Fria como alternativa ao Realismo. Deve estabelecer a problematização: a paz não é apenas um ideal utópico, mas objeto legítimo de pesquisa acadêmica. Deve mencionar que o campo, embora nascido no Norte Global, desenvolveu-se em diálogo crítico com experiências e pensamento do Sul, particularmente a América Latina.

**Pontos-chave a incluir:**

- Época de surgimento imersa no ambiente conflituoso da Guerra Fria.
- Inovação conceitual: paz como objeto de pesquisa científica.
- Normatividade explícita do campo.
- Relevância atual do debate decolonial.

#### 2.2 FORMAÇÃO DO CAMPO - PERSPECTIVA HISTÓRICA

**Primeira Geração (1918-1945):**

Situar no contexto pós-Primeira Guerra Mundial. A fundação da cadeira de Política Internacional em Aberystwyth em 1919 marca o nascimento institucional. Em 1931, a primeira cadeira de Peace Research em Lyon. Ativistas da paz estabelecem associações. Desde o início, perspectiva multidisciplinar.

**Segunda Geração (1950-1960):**

Consolidação mediante institutos de pesquisa. Kenneth Boulding e a Escola de Michigan estabelecem agenda de pesquisa sistemática focada em evitar guerra. Desenvolvimento de métodos quantitativos para correlatos da guerra. Johan Galtung e a escola nórdica ampliam o conceito: paz positiva, violência estrutural. John Burton: teoria das necessidades básicas como chave para resolução de conflitos. Diplomacia não oficial e Conferências Pugwash com participação de cientistas nucleares.

**Terceira Geração (1970-1980):**

Influência de movimentos sociais: antinuclear, feminista, pós-colonial. Workshops de Harvard para resolução de conflitos com facilitadores. Adam Curle desenvolve teorias sobre mediação com quatro elementos centrais. Distinção entre Track One (diplomacia governamental) e Track Two (atores não-governamentais). Contribuições feministas questionando domínio masculino e propondo relações não hierárquicas. Papel de movimentos religiosos, como Quakers e Menonitas.

**Quarta Geração (1990-atualidade):**

Fim da Guerra Fria traz novos desafios, como os chamados conflitos assimétricos e elementos de diversidade cultural atravessando os conflitos. John Paul Lederach e transformação de conflitos em níveis múltiplos. Emergência de

perspectivas críticas questionando a paz liberal.

### 2.3. FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Definição de paz em Galtung. A paz não é simples ausência de guerra, mas ausência de violência em suas múltiplas formas.

#### **Paz negativa vs. paz positiva:**

- Paz negativa: ausência de violência direta.
- Paz positiva: ausência de violência estrutural e cultural.
- Relação complementar entre ambas.

#### **Conceito de violência:**

- Violência direta: influência que reduz realizações somáticas e mentais abaixo do potencial.
- Violência estrutural: ausência de ator identificado, relacionada a desigualdades e injustiças.
- Violência cultural: justificações para opressão baseadas em visões de mundo e culturais sectárias.

#### **Distinção conceitual:**

- Conflito: endêmico, não necessariamente violento, passível de transformação.
- Guerra: forma específica de conflito armado.
- Paz: não apenas fim da guerra, mas transformação estrutural.

#### **Normatividade:**

- Dimensão explicitamente valorativa do campo.
- Compromisso com a não-violência.
- Objetivo de emancipação e justiça social.

Os fundamentos teóricos devem ser apresentados de forma clara, detalhada e crítica.

### 2.4 ESTUDOS PARA A PAZ: PERSPECTIVA DO SUL GLOBAL

#### **Diferenças substantivas:**

Enquanto o Norte Global preocupava-se com ameaça nuclear, a América Latina enfrentava violência estrutural sistemática. A paz buscada não era simples fim da confrontação armada, mas justiça social e redistribuição. Desigualdades como raiz dos conflitos.

#### **Desenvolvimento institucional e Brasil:**

Desde 1980, criação da Universidade para a Paz na Costa Rica. Em 1986, a UnB cria o Núcleo de Estudos para a Paz e DDHH. Programas de pós-graduação surgem em diversos países da região, enquanto no Brasil o campo cresce de modo mais recente e fragmentado. Núcleos e redes como GAPCon, GECl, PCECS e cátedras especializadas marcam essa expansão.

#### **Crítica decolonial - argumento fundamental:**

Os Estudos para a Paz não surgem no vácuo. A paz é um conceito colonizado. A colonialidade persiste em três dimensões: do poder, do saber e do ser. A paz liberal ocidental funciona como dispositivo de poder que mantém subordinação mesmo ao se apresentar como “promoção da paz”.

#### **Contribuições específicas do pensamento latino-americano:**

A região oferece contribuições próprias para conhecer e agir no mundo: concepção de comunidade e participação, libertação pela práxis, redefinição do papel do pesquisador, caráter histórico e inacabado do conhecimento, perspectiva da dependência e revisão de métodos.

#### **Diferença nas agendas de pesquisa:**

Enquanto a Europa se preocupava mais com violência pessoal e guerra nuclear, a América Latina focalizava violência estrutural, desigualdade e violência estatal. No Brasil, isso aparece em leituras sobre desigualdade, racismo e exclusão, além dos efeitos autoritários herdados da ditadura.

#### **Branquitude metodológica:**

A pesquisa que não reconhece o papel da raça e trata a perspectiva branca como universal é um problema central. Superá-lo exige considerar geolocalização e corpolocalização do conhecimento.

#### **Porvir e futuridade:**

Ailton Krenak oferece a noção de porvir como sonho e caminho, não como mero devaneio, deslocando o debate para formas de imaginar paz fora dos cânones ocidentais.

## 2.5 CONCLUSÃO

Deve sintetizar como o campo dos Estudos para a Paz nasceu revolucionário, mas foi parcialmente cooptado pela agenda liberal ocidental. A contribuição latino-americana e do Sul Global é crucial para uma transformação real: centrar os oprimidos como protagonistas, reconhecer conhecimentos locais e questionar a colonialidade da paz ocidental.

A quarta geração de Estudos para a Paz, ainda em formação, deverá incorporar plenamente essas perspectivas críticas e decoloniais. Não se trata de adicionar apenas uma “perspectiva sulista”, mas de transformar radicalmente como se concebe, estuda e pratica a paz.

## 2.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CRUZ, Juan Daniel. Colonial Power and Decolonial Peace. **Peacebuilding**, vol. 9, n.3, pp. 274-288, 2021.

FERREIRA, Marcos; MASCHIETTO, Roberta; KUHLMANN, Paulo. **Estudos para Paz: Conceitos e Debates**. São Cristóvão: UFS, 2019.

GALTUNG, Johan. Violence, peace, and Peace Research. **Journal of Peace Research**, vol. 6, n. 3, pp. 167-191, 1969.

MASCHIETTO, Roberta; FERREIRA, Marcos. **Estudos para Paz: Perspectivas Brasileiras**. São Paulo: Blimunda, 2024.

MOULY, Cecile. **Estudios de Paz y Conflictos: Teoría y Práctica**. New York: Peter Lang, 2022.

RAMSBOTHAM, Oliver; WOODHOUSE, TOM; MIAL, Hugh; Harmonie Toros (eds.). **Contemporary Conflict Resolution, 5<sup>th</sup> edition**. London: Polity Press, 2024.

EDSON JOSE NEVES JUNIOR

Presidente da Comissão Julgadora do Edital 11/2026 – IERI,  
Portaria de Pessoal UFU Nº 1280, de 11 de março de 2026



Documento assinado eletronicamente por **Edson José Neves Junior, Presidente**, em 07/04/2026, às 15:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://www.sei.ufu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **7206439** e o código CRC **B397941A**.